



ASSOCIAÇÃO DE PRAÇAS

Defender para Servir



MOÇÃO

As Praças presentes nesta concentração, querem mostrar à tutela que não aceitam mais sacrifícios sem que sejamos considerados como parte da solução e não do problema.

As Praças dos três ramos das Forças Armadas pretendem que Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional aplique a legislação aprovada, permitindo assim que seja superado mais um atentado à democracia, pondo em prática as várias dezenas de diplomas legais.

As Praças dos três ramos das Forças Armadas têm sido sistematicamente alvo de sucessivos atropelos à sua condição pessoal e militar pelos vários governos, que esqueceram sempre, essa vertente importante na vida de um militar: a dignificação da condição militar.

As Praças aqui presentes, querem fazer ver a Sua Excelência o Ministro da Defesa que as medidas que estão a ser adoptadas na Saúde Militar, nomeadamente na instalação de um hospital único das Forças Armadas, não só irão criar constrangimentos de ordem operacional como irão colocar entraves ao bom desempenho de todos os militares, tanto a nível interno como externo.

Queremos relevar a Sua Excelência o Ministro da Defesa que as Praças das Forças Armadas têm sido alvo de sucessivos ataques às suas condições sociais com uma degradação acentuada nos últimos anos, nomeadamente com o congelamento de escalões que aliado à não ascensão vertical na carreira, colocam militares no mesmo posto por mais de 25 anos. A estes casos não é alheia a entrada em vigor do Estatuto dos Militares das Forças Armadas (EMFAR), em Junho de 1990, que alterou de forma determinante o acesso ao Curso de Formação de Sargentos, fazendo com que mais de dois mil Praças ficassem sem progressão na carreira.

As Praças hoje aqui presentes pretendem que a Associação de Praças, não volte a ser estigmatizada nos grupos de trabalho e nos conselhos consultivos onde são tomadas decisões importantes para os militares, num quadro político-social onde estão em curso várias alterações sobre carreiras e direitos sociais.

As Praças presentes nesta concentração, pretendem fazer chegar ao Senhor Ministro da Defesa Nacional a sua preocupação com a situação que o País está a atravessar, colocando o enfoque nos perigos que poderão advir para a coesão nacional com a aplicação das diversas medidas restritivas para a maioria do Povo Português e para as Forças Armadas.

Por isto decidem:

- 1. Que não aceitaremos que a pretexto da crise, para a qual não contribuímos, não se leve a cabo a resolução dos problemas enumerados pela Associação de Praças;**
- 2. Exigir ao Governo e ao Senhor Ministro da Defesa Nacional, que pare com a chamada reforma da saúde militar, para que não deixe de ser assegurada a qualidade, capacidade e prontidão de resposta dos serviços de saúde, tendo como princípio de que a Saúde não sendo um privilégio é outrossim um direito que a família militar não pretende deixar de ter;**



ASSOCIAÇÃO DE PRAÇAS

Defender para Servir



MOÇÃO

3. Exigir a Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional, que leve em consideração a existência de mais dois postos no posto de Cabo, à semelhança do que sucede na GNR, pelo facto de existirem Praças da Armada que após serem promovidos a cabo, não vislumbram mais nenhuma ascensão de carreira, fazendo com que os mesmos militares passem mais de 25 anos no mesmo posto, reconhecendo assim, maior dignidade aos homens e mulheres que servem a Pátria nas Forças Armadas;
4. Exigir a Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional, para que respeite os compromissos assumidos relativamente ao regime de incentivos criado para as Praças em regime de contrato dos três ramos das Forças Armadas;
5. Exigir a Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional para que uniformize a carreira de Praça RC, para que não exista debaixo do mesmo regime de incentivos militares com carreiras diferenciadas;
6. Instar Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional, que legisle de forma a permitir que no Exército e na Força Aérea seja possível a carreira de Praça dos Quadros Permanentes, para que os jovens que optem pela carreira militar dos três ramos estejam em pé de igualdade;
7. Exigir a Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional a aplicar o determinado no artigo 31º do Decreto-Lei 296/2009 (regime de transição para as posições remuneratórias) de modo a que todas as Praças das Forças Armadas vejam reconhecidas as suas remunerações, conforme o seu posto e antiguidade.

As Praças presentes nesta concentração, mandatam a Direcção da Associação de Praças para fazer chegar junto do ministro da tutela e das chefias militares estas exigências de modo a que vejam respeitada e salvaguardada a Dignidade da Condição Militar.

Considerando a gravidade e pertinência das questões enumeradas, e caso não seja recebida em audiência até ao próximo dia **14 de Janeiro de 2011**, a Associação de Praças promoverá a convocação de um Plenário para o dia **16 de Fevereiro de 2011**, onde as Praças das Forças Armadas decidirão as futuras medidas reivindicativas a levar a efeito.

Renovamos, aqui, neste local onde foi implantada a República Portuguesa, o compromisso de defesa dos direitos das Praças das Forças Armadas.

As Praças das Forças Armadas aqui presentes sabem que a luta é difícil. Mas também têm bem presente que difícil é diferente de impossível!

As Praças das Forças Armadas já provaram ao Povo Português o seu inestimável contributo para um Portugal mais justo e solidário. Está na hora de reforçarmos este desígnio!

**Vamos fazer das próximas jornadas de luta
UMA VITÓRIA SOBRE A RESIGNAÇÃO E O CONFORMISMO!**

Lisboa, 14 de Dezembro de 2010